

Perfil epidemiológico e prevalência das oclusopatias em pacientes entre 6 e 16 anos atendidos na Clínica Escola de uma instituição federal de ensino superior

Epidemiological profile and prevalence of occlusion diseases in patients from 6 to 16 years old treated at the school Clinic of a federal higher education institution

Perfil epidemiológico y prevalencia de enfermedades oclusionales en pacientes de 6 a 16 años tratados en la Clínica escolar de una institución federal de educación superior

Recebido: 12/08/2022 | Revisado: 20/09/2022 | Aceitado: 24/09/2022 | Publicado: 03/10/2022

Natercia Medeiros de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4035-3719>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: naterciamlima@gmail.com

Valeska Raulino da Cunha Correia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8765-9478>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: vraulnoc@gmail.com

Tayná Marques de Sá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6806-5642>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: tayna_sa@hotmail.com

Ana Caroline Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1945-9132>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: rodriguesanacarine252@gmail.com

Maria Luiza Dantas da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6694-8388>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: luizadantasodontologia@gmail.com

Luanna Abílio Diniz Melquiades de Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1630-3968>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: luannaabiliod@gmail.com

Elizandra Silva da Penha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6264-5232>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: elizandrapenha@hotmail.com

Abrahão Alves de Oliveira Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7466-9933>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: abraham.farm@gmail.com

Ana Luísa Dias Leite de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0068-9050>
Universidade Federal de Alfenas, Brasil
E-mail: ana.andrade@unifal-mg.edu.br

Camila Helena Machado da Costa Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1340-4042>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: camila_helena_@hotmail.com

Resumo

As oclusopatias são um problema de saúde pública e possuem um caráter multifatorial. Para diminuir a sua incidência é necessário um conhecimento acerca do perfil dos pacientes e os possíveis fatores causais da manifestação dessas disfunções. O objetivo da pesquisa foi traçar o perfil epidemiológico e avaliar a prevalência das oclusopatias em pacientes de 6 a 16 anos atendidos na disciplina de Clínica Infantil II na Clínica Escola da Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande no município de Patos-Paraíba. A amostra foi composta por 161 prontuários e os dados englobaram os seguintes eixos: variáveis demográficas, história odontológica, hábitos de higiene, alimentares e possíveis nocivos e seus exames de oclusão. Assim, obteve-se que 58% da amostra era do sexo feminino e que 93% dos pacientes já haviam passado pela primeira consulta odontológica. Quanto aos hábitos nocivos, 129 indivíduos apresentaram algum costume prejudicial, sendo o hábito de roer unhas o mais mencionado e o costume de

sucção de dedo o mais associado ao desenvolvimento de oclusopatias. Acerca do diagnóstico ortodôntico, constatou-se que as alterações mais encontradas foram as mordida cruzada e mordida aberta, onde o padrão de classe 1 de Angle foi predominante, sendo seguido pelo padrão classe 2 e, por último, o padrão classe 3. Portanto, é reforçado a importância do acompanhamento odontológico desde a erupção dos primeiros elementos dentários, bem como o conhecimento do perfil dos pacientes atendidos e dos problemas de maior incidência, afim de proporcionar um alicerce a um planejamento de intervenção.

Palavras-chave: Odontologia; Odontopediatria; Ortodontia.

Abstract

The malocclusions are a public health problem and have a multifactorial character. To reduce its incidence, knowledge about the profile of patients and the possible causal factors of the manifestation of these dysfunctions is necessary. The objective of the research was to trace the epidemiological profile and evaluate the prevalence of malocclusion in patients aged 6 to 16 years treated in the Children's Clinic II discipline at the Clínica Escola da Odontologia of the Federal University of Campina Grande in the city of Patos-Paraíba. The sample consisted of 161 medical records and the data encompassed the following axes: demographic variables, dental history, hygiene, food and possible harmful habits and their occlusion tests. Thus, it was found that 58% of the sample was female and that 93% of the patients had already had their first dental appointment. As for harmful habits, 129 individuals had some harmful habit, with nail biting being the most mentioned and finger sucking the most associated with the development of malocclusions. Regarding the orthodontic diagnosis, it was found that the most frequent alterations were crossbite and open bite, where the Angle class 1 pattern was predominant, followed by the class 2 pattern and, finally, the class 3 pattern. the importance of dental follow-up is reinforced since the eruption of the first teeth, as well as the knowledge of the profile of the patients treated and the problems of greater incidence, in order to provide a foundation for intervention planning.

Keywords: Dentistry; Pediatric dentistry; Orthodontics.

Resumen

Las maloclusiones son un problema de salud pública y tienen un carácter multifactorial. Para reducir su incidencia es necesario conocer el perfil de los pacientes y los posibles factores causales de la manifestación de estas disfunciones. El objetivo de la investigación fue trazar el perfil epidemiológico y evaluar la prevalencia de maloclusión en pacientes de 6 a 16 años atendidos en la disciplina Clínica Infantil II de la Clínica Escola da Odontologia de la Universidad Federal de Campina Grande en la ciudad de Patos- Paraíba. La muestra estuvo constituida por 161 historias clínicas y los datos abarcaron los siguientes ejes: variables demográficas, antecedentes odontológicos, higiene, alimentación y posibles hábitos nocivos y sus pruebas de oclusión. Así, se encontró que el 58% de la muestra era del sexo femenino y que el 93% de los pacientes ya habían tenido su primera cita odontológica. En cuanto a los hábitos nocivos, 129 individuos tenían algún hábito nocivo, siendo el morderse las uñas el más mencionado y chuparse los dedos el más asociado al desarrollo de maloclusiones. En cuanto al diagnóstico de ortodoncia, se encontró que las alteraciones más frecuentes fueron la mordida cruzada y la mordida abierta, donde predominó el patrón clase 1 de Angle, seguido del patrón clase 2 y, por último, el patrón clase 3. La importancia del seguimiento odontológico se refuerza desde la erupción de los primeros dientes, así como el conocimiento del perfil de los pacientes tratados y los problemas de mayor incidencia, con el fin de fundamentar la planificación de la intervención.

Palabras clave: Odontología; Odontología pediátrica; Ortodoncia.

1. Introdução

No decorrer das últimas décadas o cuidado à atenção primária à saúde vem progredindo à um patamar onde a integralidade exerce um papel crucial no aprimoramento do serviço prestado à população brasileira, deixando para trás uma época onde o enfoque era puramente curativista. Assim, as ações em saúde nos dias de hoje buscam cada vez mais agregar todas as necessidades do indivíduo, sendo esta uma realidade que também atingiu a Odontologia (Baumgarten et al., 2018).

Com base nisto, a Política Nacional de Saúde Bucal foi estruturada afim de garantir o acesso do usuário a todos os níveis de atenção à saúde odontológica, respeitando a individualidade de cada atendimento e dando enfoque maior aos problemas mais prevalentes na sociedade através do conhecimento de seus principais agravos, alavancando o planejamento de políticas públicas e ações em saúde com maior prudência (Ribeiro et al., 2021).

Dentre esses problemas de grande predominância na odontologia em território nacional estão as Oclusopatias, que ocupam o terceiro lugar no ranking de necessidades de priorização segundo dados fornecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pesquisas realizadas pelo projeto SB BRASIL dos anos de 2003 e 2010, afetando diretamente a qualidade de

vida de uma grande parte da população e conseqüentemente tornando-se um amplo desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS) e sua política pública de saúde bucal, devido à alta prevalência destas patologias na população (Who, 1997; Brasil, 2004; Brasil, 2012; Antunes et al., 2016; Alhammadi et al., 2018; Guo et al., 2018; Martins et al., 2021; Garbin et al., 2021; Correia et al., 2022).

As oclusopatias são patologias de caráter multifatorial que comprometem o desenvolvimento craniofacial durante seu período de maturação, os quais acontece ao longo da infância e adolescência, acarretando empecilhos funcionais, físicos e psicológicos ao indivíduo (Alhammadi et al., 2018).

Durante a infância e juventude esses distúrbios influem diretamente no bem-estar social do acometido, pois são épocas marcadas tanto pelo crescimento físico como pelo amadurecimento da personalidade, aptidões e temperamento, logo a presença dessas alterações faciais pode gerar problemas psicológicos de autoestima e isolamento social, dificultando o progresso do indivíduo (Borges, Peres, Peres, 2016; Castro et al., 2013; Peres et al., 2013).

Essas desordens são resultado de uma interação de fatores físicos, genéticos, ambientais e também socioeconômicos que influenciam em sua alta prevalência, sendo necessário conhecer os agravos que predisõem essa grande parte da população ao desenvolvimento das oclusopatias para solucionar esse problema de saúde pública através de ações interdisciplinares (Silveira et al., 2016).

Em conseqüência disso, o presente estudo tem por objetivo traçar um perfil epidemiológico e avaliar a prevalência das oclusopatias em pacientes de 6 a 16 anos atendidos na disciplina de Clínica Infantil II da Clínica Escola do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos, Paraíba (PB).

2. Metodologia

Este estudo foi do tipo transversal, observacional, com abordagem indutiva e procedimento descritivo (Almeida, 2017; Pereira et al., 2018). Adotando como estratégia de coleta de dados a análise documental dos prontuários dos pacientes.

O universo foi composto pelos prontuários dos pacientes atendidos na disciplina de Clínica Infantil II do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, na faixa etária de 6 aos 16 anos, no período compreendido entre 2013 a 2021.

Para o cálculo amostral foi considerado um grau de confiança de 95 %, poder de teste de 50 % e erro aceitável de 5 %, obtendo-se uma amostra de 161 fichas.

O município foi selecionado por conveniência em função de ser o de maior porte populacional do Sertão Paraibano e a 3ª cidade-pólo do Estado da Paraíba, considerando sua importância socioeconômica.

A cidade está localizada no sertão paraibano, distanciando-se da capital (João Pessoa) 298 km e possuindo 107.605 habitantes. Ela constitui um centro polarizador de uma vasta região interiorana do Estado, por causa da sua característica geográfica onde fica rodeada por 50 municípios, e para a qual convergem os interesses de uma parcela significativa da população (IBGE, 2019).

Para a inclusão dos prontuários dos pacientes nessa pesquisa foram considerados os seguintes critérios: Prontuário dos pacientes atendidos na disciplina de Clínica Infantil II do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos, na especialidade de odontopediatria, entre a faixa etária de 6 a 16 anos, no período compreendido entre 2013 a 2021; prontuário devidamente preenchido e com letra legível.

Foram excluídos da pesquisa os prontuários dos pacientes que apresentem uma ou mais das seguintes características: prontuários duplicados; fichas de urgência da Clínica Infantil II do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande.

A coleta de dados foi realizada por um pesquisador, que coletou as informações através dos prontuários dos pacientes

atendidos na disciplina de Clínica Infantil II do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos, na especialidade de odontopediatria, durante o período de 2013 a 2021.

Os dados englobaram os seguintes eixos: variáveis demográficas (gênero, idade e escola), história social, história odontológica, práticas de higiene, hábitos deletérios, hábitos alimentares e exame da oclusão.

No exame de oclusão, para avaliação da dentição mista e permanente, foi preconizado a Classificação de Angle, presença ou ausência de overbite e overjet, tipologia do perfil facial, presença de alterações (desvio de linha média, mordida aberta, mordida cruzada, deglutição, fonação, interposição lingual, respiração e tonicidade muscular) e diagnóstico ortodôntico final.

Após coletados, os dados foram registrados na forma de banco de dados do programa de informática SPSS (Statistical Package for Social Sciences) para Windows, versão 22.0 e foram trabalhados pela análise descritiva.

O projeto de pesquisa foi enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos da Faculdade Integrada de Patos (FIP) e aprovado sob o número de parecer 4.943.802. Foi-se solicitado ao Comitê de Ética a dispensa da utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para realização deste projeto tendo em vista que essa pesquisa apresenta caráter retrospectivo, por se tratar de levantamento de dados junto a prontuários ou similar, os quais serão mantidos em sigilo, em conformidade com o que prevê os termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Para obtenção da autorização da realização da pesquisa na disciplina de Clínica Infantil II do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, foi solicitada ao Coordenador da Clínica Escola do Curso de Odontologia da UFCG a assinatura de uma carta de anuência.

3. Resultados e Discussão

Foram considerados 161 prontuários para análise de dados referentes à pacientes entre 6 e 16 anos atendidos na especialidade de Ortodontia da disciplina de Clínica Infantil do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande no período compreendido entre 2013 e 2021. Entre as informações obtidas estão o perfil desses jovens, história odontológica, hábitos de higiene, alimentares e possíveis nocivos e seus exames de oclusão.

Constatou-se que 58% do público era do sexo feminino, enquanto 42% era do sexo masculino. Além disso, viu-se que o maior número de pacientes atendidos tinha entre 7 a 10 anos, conforme mostra a Tabela 1.

A Tabela 1 aponta a caracterização da amostra quanto ao gênero, idade, cidade em que reside, se estuda e em caso positivo qual o comportamento da mesma relatado pelos pais.

Tabela 1 - Caracterização da amostra. Patos/PB 2021.

Variáveis	Frequência	
	n	%
Gênero		
Masculino	67	42
Feminino	94	58
Idade		
6 anos	16	9,94
7 anos	31	19,3
8 anos	23	14,3
9 anos	28	17,4
10 anos	25	15,5
11 anos	14	8,70
12 anos	20	12,4
13 anos	4	2,50
14 anos	0	0
15 anos	0	0
16 anos	0	0
Cidade		
Patos/PB	140	86,90
Vista Serrana/PB	3	1,86
Igaracy/PE	1	0,62
Santa Terezinha/PB	4	2,48
Mãe D'água/PB	1	0,62
Teixeira/PB	2	1,24
São José do Egito/PE	1	0,62
Matureia/PB	2	1,24
São Mamede/PB	1	0,62
Livramento/PB	1	0,62
São José do Bonfim/PB	4	2,48
Quixaba/PB	1	0,62
Frequenta escola		
Sim	161	100
Não	0	0
Comportamento na escola		
Bom	151	94
Ruim	10	6

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à história odontológica, foi observado que a grande parte dos jovens atendidos já haviam passado pela primeira consulta odontológica, sendo estes um total de 149 pacientes (93%), onde também foi possível analisar que o período de maior prevalência da primeira visita ao dentista foi no intervalo entre os 4 aos 7 anos de idade (67%), como mostra a Tabela 2.

Também foi analisada a presença de histórico de trauma na face, boca e dentes (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição da amostra referente à história odontológica. Patos/PB, 2021.

Variáveis	Frequência	
	n	%
Já foi ao dentista?		
Sim	149	93
Não	12	7
Idade da primeira visita		
0 ano	1	1
1 ano	1	1
2 anos	5	3
3 anos	10	6
4 anos	23	14
5 anos	39	24
6 anos	29	18
7 anos	17	11
8 anos	12	7
9 anos	10	6
10 anos	9	6
11 anos	2	1
12 anos	2	1
13 anos	1	1
14 anos	0	0
15 anos	0	0
16 anos	0	0
Já teve algum trauma na face/boca/dentes?		
Sim	39	24
Não	120	75
Não sei	2	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos hábitos de higiene bucal, foi possível notar que quase metade do público escova os dentes pelo menos três vezes ao dia (46%), onde apenas 1 paciente atendido não escovava em nenhum momento do dia. Entretanto, apenas 25 desses jovens fazem uso do fio dental diariamente, enquanto aproximadamente 73% destes não utilizam (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição da amostra referente à hábitos de higiene bucal. Patos/PB, 2021.

Variáveis	Frequência	
	n	%
Quantas vezes escova os dentes ao dia?		
0	1	0,6
1	28	17,5
2	49	30,5
3	74	46
4	7	4,4
5	2	1
Usa fio dental?		
Sim	25	15,5
Não	117	72,7
Às vezes	19	11,8
Quantas vezes ao dia?		
0	117	72,7
1	38	23,6
2	1	0,6
3	5	3,1
4	0	0
5	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à amamentação materna, foi verificado que a grande maioria foi amamentado no peito (93%), onde a maior porção desses deixaram de ser amamentadas antes de 1 ano de idade (43%), como mostra a tabela 4. No entanto, 71% (114) desses pacientes fizeram uso de mamadeiras e, em sua maioria, o costume foi estendido até idades mais avançadas, sendo o hábito prevalentemente constatado até os 8 anos de idade (Tabela 4).

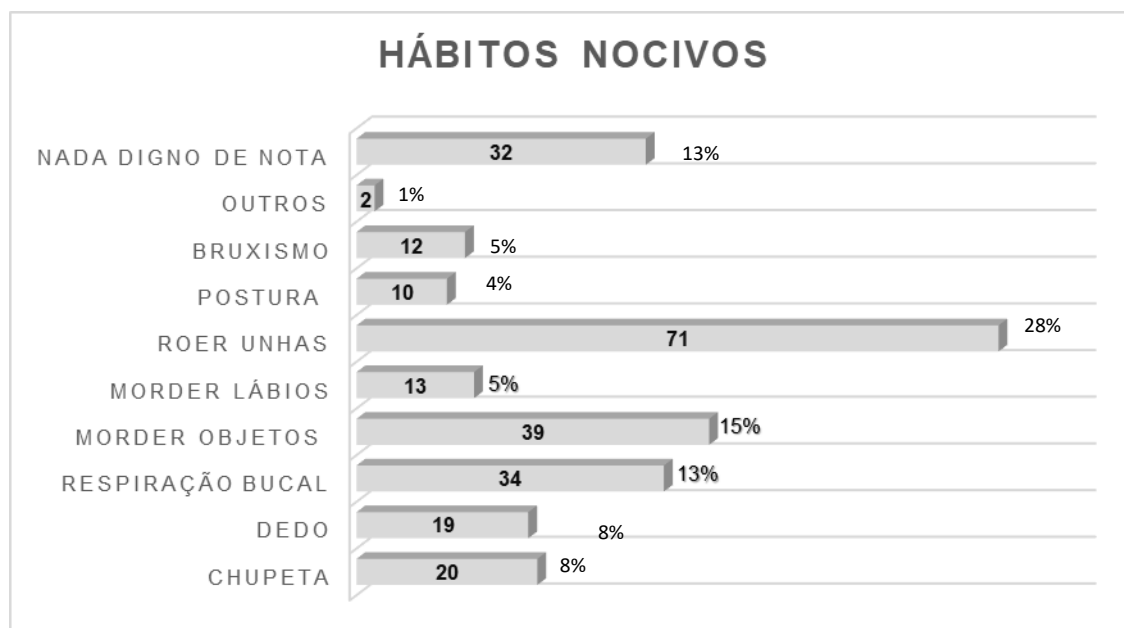
Tabela 4 - Distribuição da amostra referente à hábitos alimentares. Patos/PB, 2021.

Variáveis	Frequência	
	n	%
Amamentação Materna		
Sim	149	93
Não	12	7
Até qual idade		
0 anos	64	43
1 anos	42	28
2 anos	27	18
3 anos	10	7
4 anos	4	3
5 anos	1	0,5
6 anos	1	0,5
7 a 16 anos	0	0
Fez uso de mamadeiras		
Sim	114	71
Não	47	29
Até qual idade		
0 anos	4	3,5
1 anos	21	18,5
2 anos	17	15
3 anos	19	16,7
4 anos	10	8,8
5 anos	11	9,6
6 anos	7	6
7 anos	12	10,5
8 anos	7	6
9 a 16 anos	6	5,5

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere à presença de hábitos nocivos, foi apurado que dos 161 pacientes, 129 possuíam algum costume prejudicial, sendo mencionados 252 hábitos entre esses jovens. Dentre eles, os hábitos de roer unhas (28%), morder objetos (15%), respiração bucal (13%), uso de chupeta (8%) e sucção de dedo (8%) foram os mais relatados, como exhibe o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição da amostra referente aos hábitos nocivos. Patos/PB, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao avaliar os exames de oclusão desses pacientes, podemos constatar após análise de overjet, overbite e perfil facial que mais da metade dos pacientes atendidos apresentavam um padrão de normalidade em seu desenvolvimento craniofacial. As alterações mais referidas em relação a esses fatores foram o overjet positivo, relatado em 30% (49) dos jovens, overbite negativo em 26% (42) destes e um perfil facial convexo, encontrado em 29% (47) desses pacientes (Tabela 5).

Tabela 5 - Distribuição da amostra referente a variações oclusais e faciais. Patos/PB, 2021.

Variáveis	Frequência	
	n	%
Overjet		
Normal	93	58
Positivo	49	30
Negativo	19	12
Overbite		
Normal	95	59
Positivo	24	15
Negativo	42	26
Perfil Facial		
Reto	100	62
Côncavo	14	9
Convexo	47	29

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às alterações funcionais e oclusais, foram listadas 282 anormalidades, onde apenas 62 pacientes não manifestavam nenhum desequilíbrio, enquanto 99 jovens possuíam algum. Dentre elas, a mais emitida foi a mordida cruzada, seguida da mordida aberta e desvio de linha média, como exposto na Tabela 6.

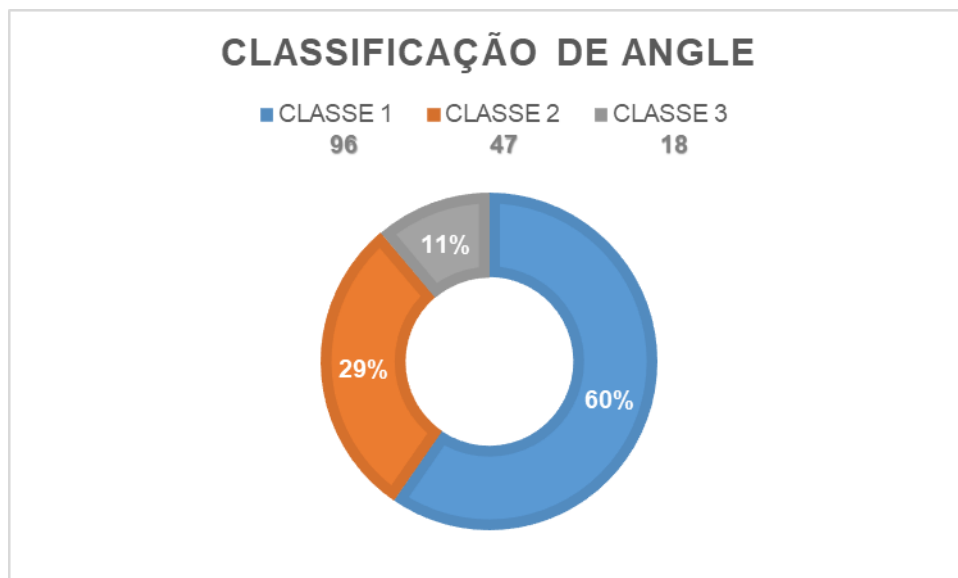
Tabela 6 - Distribuição da amostra referente a alterações funcionais e oclusais. Patos/PB, 2021.

Variáveis	Frequência	
	n	%
Alterações		
Desvio da linha média	45	16
Interposição lingual	34	12
Mordida aberta	46	16
Mordida cruzada	54	19
Deglutição	19	7
Fonação	7	2
Tonicidade muscular	15	5
Nada digno de nota	62	22

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto a classificação de Angle, foi possível identificar que o padrão Classe 1 foi prevalente (60%). Já o padrão Classe 2 foi notificado em 47 (29%) prontuário e sendo o padrão Classe 3 o menos citado (11%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Distribuição da amostra referente à classificação de Angle. Patos/PB, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao diagnóstico ortodôntico final, quando vinculado a classificação de Angle e as alterações oclusais e funcionais encontradas em cada caso, podemos observar que o padrão classe 1 de Angle foi maioritariamente associada ao padrão de normalidade, em 30,4% dos casos, sendo seguido pela associação com a mordida cruzada posterior. Já a classe 2 de Angle foi prevalentemente ligada ao problema de mordida aberta anterior, como mostra a tabela 7. Enquanto isso, o padrão de classe 3 de Angle, em geral, não foi agregado a nenhuma modificação, sendo em maioria dos casos relatados um diagnóstico de classe 3 sem alguma alteração (Tabela 7).

Tabela 7 - Distribuição da amostra referente ao diagnóstico ortodôntico final. Patos/PB, 2021.

Variáveis	Frequência	
	n	%
Classe 1 de Angle padrão normal	49	30,4
Classe 1 de Angle com mordida aberta anterior	11	6,8
Classe 1 de Angle com mordida cruzada posterior	14	8,7
Classe 1 de Angle com mordida profunda	8	5,0
Classe 1 de Angle com mordida cruzada anterior	1	0,6
Classe 1 de Angle com mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior	11	6,8
Classe 1 de Angle com mordida profunda e mordida cruzada posterior	1	0,6
Classe 1 de Angle com mordida aberta anterior e mordida cruzada anterior	1	0,6
Classe 2 de Angle	12	7,5
Classe 2 de Angle com mordida aberta anterior	17	10,6
Classe 2 de Angle com mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior	8	5,0
Classe 2 de Angle com mordida cruzada posterior	4	2,5
Classe 2 de Angle com mordida cruzada anterior	3	1,9
Classe 2 de Angle com mordida profunda	3	1,9
Classe 3 de Angle	5	3,1
Classe 3 de Angle com mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior	2	1,2
Classe 3 de Angle com mordida cruzada anterior	2	1,2
Classe 3 de Angle com mordida cruzada posterior	2	1,2
Classe 3 de Angle com mordida profunda	3	1,9
Classe 3 de Angle com mordida cruzada anterior e posterior	1	0,6
Classe 3 de Angle com mordida cruzada anterior e posterior e mordida aberta anterior	1	0,6
Classe 3 de Angle com mordida cruzada posterior e mordida topo a topo anterior	1	0,6
Classe 3 de Angle com mordida aberta anterior	1	0,6

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando o diagnóstico ortodôntico final e os casos mais predominantes, é possível identificar relações entre determinadas práticas e sua influência na ocorrência de oclusopatias. Com relação aos hábitos alimentares, foi feita uma associação entre o histórico de amamentação materna e uso de mamadeira na infância com o desenvolvimento de anomalias oclusais e, pôde-se constatar, que 40,3% das crianças que foram amamentadas no peito não desenvolveram nenhuma alteração oclusal, enquanto que as que fizeram uso de mamadeira apresentaram uma prevalência de 70,2% na presença de problemas oclusais (Tabela 8).

Quanto aos hábitos nocivos, a correlação mais significativa foi a de sucção de dedo, onde 89,5% daqueles que possuíam o costume apresentavam alguma alteração em oclusão, sendo seguido pela má-postura (80%) e respiração bucal (77,1%), como pode ser observado na tabela 8.

Tabela 8 - Distribuição da amostra referente às associações entre hábitos alimentares e nocivos e alterações oclusais. Patos/PB, 2021.

Variáveis	Frequência	
	n	%

Amamentação materna	149	100
Com alteração oclusal	89	59,7
Sem alteração oclusal	60	40,3
Uso de mamadeira	114	100
Com alteração oclusal	80	70,2
Sem alteração oclusal	34	29,8
Sucção de dedo	19	100
Com alteração oclusal	17	89,5
Sem alteração oclusal	2	10,5
Uso de chupeta	20	100
Com alteração oclusal	11	55
Sem alteração oclusal	9	45
Respiração bucal	35	100
Com alteração oclusal	27	77,1
Sem alteração oclusal	8	22,9
Morder Objetos	39	100
Com alteração oclusal	20	51,3
Sem alteração oclusal	19	48,7
Morder Lábios	13	100
Com alteração oclusal	7	53,8
Sem alteração oclusal	5	46,2
Roer unhas	71	100
Com alteração oclusal	46	64,8
Sem alteração oclusal	25	35,2
Postura	10	100
Com alteração oclusal	8	80
Sem alteração oclusal	2	20
Bruxismo	12	100
Com alteração oclusal	6	50
Sem alteração oclusal	6	50

Fonte: Dados da pesquisa.

4. Discussão

A Clínica Escola de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande está situada no campus CSTR na cidade Patos no estado da Paraíba e compõe a proposta educacional da instituição de ensino para o curso de Odontologia, onde de forma multidisciplinar os discentes podem atender a população daquela localidade, fornecendo serviços que vão desde a atenção básica até os de média complexidade.

Na clínica infantil, tem-se como objetivo o atendimento integral do paciente pediátrico, realizando-se exame clínico, diagnóstico e plano de tratamento em diversas especialidades. Na ortodontia, o enfoque é dado na prevenção e interceptação das anomalias faciais e oclusopatias dentárias na dentição decídua, mista e permanente e encaminhamento de casos mais complexos.

Através desse estudo foi possível o conhecimento acerca do perfil dos pacientes entre 6 e 16 anos atendidos na Clínica Infantil da Universidade Federal de Campina Grande, tal qual a condição ortodôntica desses jovens e a prevalência de

oclusopatias. Esses informes são base para o planejamento de ações e medidas que visam melhorar a saúde bucal e promover uma melhor qualidade de vida para essa população.

Com relação aos dados obtidos, foi constatado que a demanda do sexo feminino foi maior quando comparado ao sexo masculino, e o período de maior procura pelo atendimento foi entre o 7 aos 10 anos. Esse resultado corrobora ao que foi obtido por Barbaresco et al. (2019) em um estudo realizado em uma clínica infantil de uma universidade privada de Curitiba, onde foi relatado uma maior frequência de pacientes do gênero feminino e que a idade média de atendimento foi de 8 anos de idade.

Se tratando de primeira consulta odontológica, no presente estudo a maioria dos pacientes já haviam passado por um atendimento anterior, onde o período de idade mais mencionado foi entre os 4 aos 7 anos de idade, sendo este considerado um momento retardado segundo pesquisa realizada por Cavalcanti et al. (2002) que avaliou entre os cirurgiões-dentistas do estado da Paraíba o período ideal para a primeira visita a um consultório odontológico, assim, estes recomendaram que essa consulta aconteça durante o primeiro ano de vida da criança, sendo este o período de erupção dos primeiros dentes decíduos e ideal para procedimentos preventivos.

A amamentação materna foi evidenciada em maior parte dos prontuários, onde em ampla maioria dos casos as crianças haviam sido amamentadas através do leite materno, todavia, em sua maior parte a amamentação não se estendeu até um ano de idade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (1991), a criança deve ser amamentada exclusivamente pelo leite materno durante os primeiros 6 meses de vida e, após esse período, receber alimentação complementar e prosseguir com a amamentação até os 2 anos.

Em pesquisa realizada por Moimaz et al. (2013) através de entrevistas à mães de crianças entre 3 a 6 anos em Araçatuba, São Paulo, foi descrita uma ligação direta entre o desmame precoce e a presença de oclusopatias. Dentre os problemas oclusais encontrados no estudo, foi evidenciado uma relação entre as crianças que tiveram um menor tempo de aleitamento materno com a presença de mordida aberta e mordida cruzada anterior, destacando a importância do incentivo ao aleitamento materno como medida preventiva ao desenvolvimento de oclusopatias.

Além disso, em outro estudo executado por Leite-Cavalcanti et al. (2007) esse desmame precoce pode influenciar no desenvolvimento de hábitos deletérios e estes podem alterar o desenvolvimento normal do sistema estomatognático. Outro fato encontrado na pesquisa, foi de que crianças que fazem uso da mamadeira possuem uma frequência de hábitos nocivos maior, indo de encontro ao que foi detectado no presente estudo, que encontrou uma associação maior quando comparados amamentação materna e uso de mamadeira com a existência de hábitos nocivos.

Acerca dos hábitos nocivos, os resultados do presente estudo foram semelhantes aos encontrados por Barbaresco et al. (2019), pois o costume mais relatado em ambos os estudos foi o de roer unhas, além de casos prevalentes de uso de chupetas e sucção de dedo. Além desses, nesse estudo também se destaca o hábito de morder objetos e a má-postura.

Ao associar esses costumes nocivos ao desenvolvimento do sistema estomatognático com o estabelecimento de oclusopatias, foi possível notar uma correlação entre esses indicadores, corroborando, assim, o que propõe o estudo realizado por Leite-Cavalcanti et al. (2007), que encontrou uma associação positiva entre a presença de hábitos deletérios e problemas oclusais, onde as crianças que possuíam alguma mania prejudicial apresentaram 12 vezes mais chance de desenvolver alguma anomalia oclusal. Dentre esses, o hábito de sucção digital foi o que se mostrou mais prejudicial durante o presente estudo no desenvolvimento oclusal desses jovens, pois quase 90% das crianças que possuíam o costume apresentavam algum distúrbio em sua oclusão.

No tocante ao diagnóstico oclusal desses pacientes, foi possível analisar que o resultado obtido foi análogo à pesquisa realizada por Almeida et al. (2011) acerca da prevalência de oclusopatias em crianças de 7 a 12 anos de idade, pois em ambos

os estudos a distribuição das oclusopatias foi de que o padrão Classe 1 de Angle é o mais preeminente, sendo seguido pelo padrão de Classe 2 e, por último, o padrão de Classe 3.

Quando analisado as variações acerca dos trespasses horizontal e vertical, o levantamento obtido foi equivalente ao atingido por Drumond et al. (2011) em um estudo avaliativo das características de oclusão e prevalência das oclusopatias em crianças de 4 a 12 anos atendidas na Universidade Federal de Goiás, pois em ambos os resultados o overjet positivo se destacou em relação ao negativo e o overbite negativo foi mais relatado quando comparado ao positivo.

Um resultado importante obtido no presente estudo foi a alta incidência da alteração de mordida cruzada, sendo esta a disfunção de oclusão mais encontrada em todos os pacientes atendidos. Associando esse problema com a presença de hábitos nocivos, o resultado encontrado vai de acordo com o que sugere um estudo realizado por Souki et al. (2009) que avaliou a prevalência de oclusopatias em crianças respiradoras orais, encontrando que a prevalência de mordida cruzada posterior é maior em crianças respiradoras bucais. No presente estudo, houve uma grande incidência de criança respiradoras bucais, sugerindo então uma correlação entre esses resultados encontrados.

Os dados coletados sugerem a necessidade de um trabalho contínuo de promoção de saúde bucal por parte dos profissionais cirurgiões-dentistas de conscientização dos pais dos malefícios acarretados pelos hábitos parafuncionais e nocivos no crescimento craniofacial e sua influência direta no desenvolvimento de problemas oclusais, além da necessidade de acompanhamento odontológico desde a primeira infância e reforço do pré-natal odontológico.

5. Conclusão

Com base nos resultados obtidos com essa pesquisa, é possível afirmar que os pacientes entre 6 e 16 anos atendidos na especialidade de Ortodontia da Clínica Infantil da Universidade Federal de Campina Grande na cidade de Patos-PB, são principalmente crianças pertencentes à faixa etária entre 7 a 10 anos, com uma predominância do sexo feminino. A maior parte dessas crianças já havia passado pela primeira consulta odontológica e a idade de maior incidência foi entre o período dos 4 aos 7 anos de idade.

Foi-se observado uma alta prevalência de hábitos parafuncionais e nocivos ao crescimento craniofacial, bem como sua influência no desenvolvimento e estabelecimento de oclusopatias em dentição mista, decídua e permanente. Com isso, é reiterado a importância do acompanhamento odontológico desde a erupção dos primeiros elementos dentários, bem como o conhecimento do perfil dos pacientes atendidos e dos problemas de maior incidência, a fim de proporcionar um alicerce a um planejamento de intervenção e promoção de saúde bucal e qualidade de vida a essas crianças, viabilizado um desenvolvimento saudável do sistema estomatognático e diminuindo a incidência desse problema de saúde pública que são as oclusopatias.

Diante do exposto, sugere-se que sejam realizadas novas pesquisas que abordem o presente tema, para que se obtenha mais informações precisas acerca das oclusopatias e dos hábitos que a predispõe.

Referências

- Alhammadi, M.S., Halboub, E., Fayed, M.S., Labib, A., & El-Saaidi, C. (2018). Global distribution of malocclusion traits: a systematic review. *Dental Press Journal of Orthodontics*, 23 (6), 40.e1-40.e10.
- Almeida, M. R., Pereira, A. L. P., Almeida, R. R., Almeida-Pedrin, R. R., & Silva Filho, O. G. (2011). Prevalência de má oclusão em crianças de 7 a 12 anos de idade. *Dental Press Journal of Orthodontics*. 16,123-31.
- Almeida, M. B. (2017). Noções básicas sobre Metodologia de pesquisa científica. Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.
- Antunes, J. L., Toporcov, T. N., Bastos, J.L., Frazão, P., Narvai, P.C., & Peres, M. A. (2016). Oral health in the agenda of priorities in public health. *Revista de Saúde Pública*, 50.
- Barbaresco, B. L., Franco, G., Resende, R. G., Cruz, D. B., Koch, L. F. A., Pizzatto, E., & Gabardo, M. C. L. (2019). Perfil dos pacientes atendidos na clínica de odontopediatria de uma universidade privada de Curitiba, PR, Brasil. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 31 (2), 145-54.

- Baumgarten, A., Hugo, F. N., Bulgarelli, A. F., & Hilgert, J. B. (2018). Curative procedures of oral health and structural characteristics of primary dental care. *Revista de Saúde Pública*, 52.
- Borges, C. M., Peres, M. A., & Peres, K. G. (2010). Associação entre presença de oclusopatias e insatisfação com a aparência dos dentes e gengivas: estudo com adolescentes brasileiros. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 13, 713-23.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2004). Projeto SB Brasil 2003: Condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003. *Resultados principais*. Brasília, Coordenação nacional de saúde bucal.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2012). Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. *Resultados principais*. Brasília, Coordenação nacional de saúde bucal.
- Castro, F. C., Raggio, D. P., Imparato, J. C. P., Piovesan, C., & Bonini, C. C. (2013). Impacto dos Problemas Bucais na Qualidade de Vida em Pré-Escolares. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, 13, 361-9.
- Cavalcanti, A. L., Carvalho, L. F., Pereira, L. L., Medeiros, A. D., Valença, A. M. G., & Duarte, R. C. (2002). Primeira consulta odontológica: percepções dos cirurgiões-dentistas quanto ao período ideal. *Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia do Bebê*, 5, 420-4.
- Correia, V. R. da C., Custódio, L. L. P., Santos, N. R., Lima, N. M. de, Oliveira, O. L. de, Lima, H. G. de, Alves, M. A. S. G., Almeida, M. S. C., Penha, E. S. da, & Figueiredo, & C. H. M. da C. (2022). Prevalence and factors associated with dental caries and to oclusopathies in children from 3 to 8 years old. *Research, Society and Development*, 11(6), e24611629139.
- Drumond, A. L. M., Marques Neto, J., Monini, A. C., Nery, C. G., & Lenza, M. A. (2011). Características da Oclusão e Prevalência de Más Oclusões em Crianças Atendidas na Universidade Federal de Goiás. *Revista Odontológica do Brasil Central*, 20, 36-40.
- Garbin, A. J. Ísper., Garbin, C. A. S., Chiba, F. Y., Saliba, T. A., Moimaz, S. A. S., & Chiba, E. K. (2021). Malocclusion and the need for orthodontic treatment in 12-year-old adolescents. *Research, Society and Development*, 10(2), e17610212356.
- Guo, L., Feng, Y., Guo, H. G., Liu, B. W., & Zhang, Y. (2016). Consequences of orthodontic treatment in malocclusion patients clinical and microbial effects in adults and children. *BMC Oral Health*, 16.
- IBGE. (2019). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2019.
- Leite-Cavalcanti, A., Medeiros-Bezerra, P. K., Moura, C. (2007). Aleitamento natural, aleitamento artificial, hábitos de sucção e maloclusões em pré-escolares brasileiros. *Revista de Salud Pública*, 9, 194-204.
- Martins, A. M. E. B. L., Magalhães, A. N., Santos, A. M. R., Alves, F. G., Antunes, G. R. S., Coutinho, G. C. D., Fernandes, H. C. De B., Santos, J. P., Soares, M. A. A., & Antunes, T. A. R. (2021). Aspectos metodológicos do levantamento epidemiológico das condições de saúde bucal e qualidade da assistência odontológica entre escolares. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13 (2), e6023.
- Moimaz, S. A. S., Rocha, N. B., Garbin, A. J. I., & Saliba, O. (2013). A influência da prática do aleitamento materno na aquisição de hábitos de sucção não nutritivos e prevenção de oclusopatias. *Revista de Odontologia da UNESP*, 42, 31-6.
- Pereira, A S, Shitsuka, D M, Parreira, F J & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Peres, K. G., Cascaes, A. M., Leão, A. T. T., Côrtes, M. I. S., & Vettore, M. V. (2013). Aspectos sociodemográficos e clínicos da qualidade de vida relacionada à saúde bucal em adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, 47, 19-28.
- Ribeiro, A., Martins, R., Vissoci, J., Da Silva, N. C., Rocha, T., Queiroz, R., Tonello, A. S., Staton, C. A., Facchini, L. A., & Thomaz, E. B. A. F. (2021). Progress and challenges in potential access to oral health primary care services in Brazil: A population-based panel study with latent transition analysis. *PLoS ONE*, 16, 1-17.
- Silveira, M. F., Freire, R. S., Nepomuceno, M. O., Martins, A. M. E. B. L., & Marcopito, L. F. (2016). Gravidade da maloclusão em adolescentes: estudo de base populacional no norte de Minas Gerais. *Revista de Saúde Pública*, 50.
- Souki, B. Q., Pimenta, G. B., Souki, M. Q., Franco, L. P., Becker, H. M. G., & Pinto, J. A. (2009). Prevalence of malocclusion among mouth breathing children: Do expectations meet reality? *International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology*, 73, 767-73.
- World Health Organization (WHO). (1991). Indicators for assessing breastfeeding practices. Geneva: WHO.
- World Health Organization (WHO). (1997). Oral Health Surveys: basic methods. (4. ed.) Geneva: ORH/EPID.